

# Paracelso - O Médico Mago da Renascença

15 de Outubro de 2016 - 10:00

Largo Carlos Paredes, 9 A - Reboleira  
(Junto à Escola Roque Gameiro)



 CONFERÊNCIA

DOCTOR

PARESELSVS



# ÍNDICE

Advertência.....	2
1. Introdução.....	3
2. A Renascença.....	5
2.1 O "Quattrocento" Italiano .....	14
2.2 Breves notas sobre o Zoroastrismo (Masdaísmo) ou a religião .....	18
dos Magos da Pérsia .....	18
3. Paracelso: a vida e obra .....	21
3.1. O pensamento de Paracelso: aspectos fundamentais .....	34
3.2 Teoria da matéria .....	36
3.3 Teoria das assinaturas .....	43
4. A prática de Paracelso.....	45
4.1 A Astrologia, as plantas e os metais .....	45
4.2 A Espagíria .....	47
4.3 Correspondências no corpo humano .....	49
4.4 Iridologia.....	53
4.5 A anatomia oculta e a Cabala.....	54
4.6 As "semelhanças" e os alimentos.....	55
4.7 Hipócrates e os dois princípios da cura.....	56
4.8 O magnetismo.....	58
4.9 Talismãs.....	59
4.9.1 Pedras e o "Bezoar" .....	59
4.9.2 Quadrados mágicos.....	61
5. A Arte de curar as doenças.....	63
5.1 As sete Leis para a saúde e desenvolvimento espiritual .....	63
6. Citações.....	68
7. As principais obras.....	69
8. Conclusão .....	70
9 A Rosa de Paracelso .....	72
10. Oração de Paracelso.....	81
Notas Bibliográficas .....	82
Anexos .....	83

## **CLA - Círculo do Livre Arbítrio**

### **Ciclo de Conferências**

#### **Paracelso: O Médico Mago da Renascença**

**Caros Amigos e Amigas,**

#### **Advertência**

O presente texto constitui apenas um breve resumo das ideias apresentadas no decorrer da exposição sobre o tema : *"Paracelso, o Médico Mago da Renascença"*, efectuada no âmbito do ciclo de conferências do CLA, no sábado dia 15-10-2016. Com este pretende-se reflectir, de modo sintético, as traves mestras que serviram de base ao discurso sobre o tema. Não se encontra escrito de forma a poder constituir um texto formal ou artigo susceptível de ser publicado. Pode até, em algumas vezes, ser utilizada uma linguagem e expressões mais coloquiais, reflectindo o ambiente informal em que decorreu a sessão. Este texto, serve pois, e assim deverá ser entendido, apenas como um complemento, conjuntamente com a bibliografia e material disponível em anexo, destinado e útil a quem esteve presente na exposição. Deste modo se espera que constitua um elemento facilitador para consolidar algumas das informações e ideias proferidas pelo orador.

**O Autor não escreve ao abrigo do novo Acordo Ortográfico**

## 1. Introdução

Em primeiro lugar queria deixar claro que não entendo este nosso encontro, aqui hoje, como uma conferência. Se tal fosse todos vós teríeis chegado aqui à hora de início e, encontrariam uma sala devidamente estruturada, com um palco ou zona para o orador e tudo seria muito formal. Esse não é porém o espírito do CLA. Como círculo que é, todos somos co-construtores e com responsabilidade na execução da "obra", pelo que, todos participam na organização e execução das tarefas, e foi isso que presenciámos agora aqui. Assim, prefiro chamar a estes nossos encontros algo como: *"As conversinhas de sábado de manhã"*, no que ilustra melhor a natureza desta partilha. Neste espaço que nos é facultado pelo *Tempo Livre Inteligente-TLI*, podemos reflectir em conjunto sobre variados temas sendo que a "conversinha de hoje" é sobre Paracelso.

Não tenho a pretensão de querer ou saber explicar a complexidade do pensamento deste personagem fantástico que viveu no norte da Europa durante parte do Renascimento. E muito menos da sua práxis médica absolutamente radical, à época. Apenas tenho a esperança de conseguir despertar em vós o interesse por este autor, pelos conhecimentos que desenvolveu e cujo legado que nos deixou está hoje perfeitamente actual.

No título desta nossa exposição verificamos que temos três palavras: Médico, Mago e Renascença. Nesta viagem que agora começa para conseguirmos perceber um pouco de quem foi Paracelso, temos, antes de chegar até ele, principiar por entender o que foi essa época maravilhosa que designamos por Renascimento. Temos igualmente que entender o que é isso de ser *"Mago"*. Como é que as ideias do Renascimento e os conhecimentos da Magia se conjugaram e se reflectiram numa

dada cosmovisão e especificamente também numa dada forma de medicina. Mas mais fundamentalmente que tudo, devemos tentar entender como esses factores se conjugaram, levando o ser chamado Paracelso a um percurso de vida pautado pela busca incessante do conhecimento, que acabaria por se transformar numa senda da procura do Divino no mundo e no Homem. Poderemos compreender como toda a viagem da sua vida o transformou num ser altamente espiritualizado e até mesmo um Iniciado, segundo as tradições mais esotéricas.

## **2. A Renascença**

Quando pensamos ou falamos do Renascimento, essa época fantástica que se seguiu à "escuridão" que foi a idade média, vem-nos logo à ideia, Itália, as artes e os magníficos pintores: Leonardo, Miguel Ângelo, Botticelli, entre tantos outros. Pensamos também nas ideias filosóficas, no "recuperar" dos autores e textos antigos, dos Gregos, e em especial de Platão, Aristóteles e Plotino. Nesse período viveu-se como que um retorno ao mundo clássico. Mas será que houve mesmo um recuperar desses autores e das ideias do período clássico e dos neoplatónicos?! Se pensarmos um pouco, percebemos que o pensamento medieval e o conhecimento, que estava circunscrito aos conventos e abadias, sob o controle das ordens religiosas, era exactamente baseado nestes autores clássicos. A Escolástica medieval estudava as matérias e os textos destes autores antigos, e em especial Platão e Aristóteles. No entanto as suas obras eram abordadas na perspectiva de as conciliarem com as ideias da Cristandade. Os textos não eram estudados de modo adogmático e com um pensamento livre, no sentido de se perceber o que transmitiam de facto. Ao invés, eram estudados com o intuito, à partida, de confirmarem a fé Católica e a ideia de que o Cristianismo era a única Verdade. A leitura efectuada desses autores era assim pois enviesada e tendenciosa. Com o Renascimento recuperaram-se esses textos, já não na perspectiva de se confirmarem certas teses, mas no sentido de olhar para eles entendendo na realidade o que esses autores pensavam. A abordagem filosófica e esta atitude adogmática de abertura da mente é que constituiu o verdadeiro Espírito do Renascimento. Um novo olhar, um olhar fresco, um olhar para tudo sem preconceito, e em que tudo podia ser falado, estudado, integrado. Os "diálogos" de Platão, são isso



mesmo; um espaço de encontro de ideias, uma partilha que foi o que caracterizava esse novo tempo.



A Escola de Atenas (Rafael Sanzio)

O quadro que aqui vemos: "*A escola de Atenas*", do pintor Rafael Sanzio, é talvez a obra mais emblemática que expressa esse espírito de integração, de tolerância, de todas as ideias de todos os autores. Nele vemos ao centro as duas figuras mais importantes da filosofia Grega clássica; Platão e o seu discípulo Aristóteles. Ambos estão rodeados pelos pensadores mais importantes da antiguidade, de várias épocas e que confluem neste quadro, neste espaço da escola de Atenas, reflexo do ambiente que se vivia em Itália, na academia de Florença no século XV e XVI. Platão segura nas mãos a sua obra, "O Timeu" e Aristóteles ("mestre" de Alexandre Magno) transporta o seu livro, "Ética a Nicômaco". Platão aponta o dedo para o alto, reflectindo a sua preocupação com as ideias e com os arquétipos- O mundo do alto, do subtil- o "Nous", enquanto que Aristóteles estende a



mão para baixo como que reflectindo que a sua abordagem e preocupação é mais pragmática e centrada no material. As próprias cores com que Rafael pinta as suas vestes, relacionadas com os quatro elementos, está longe de ser inocente. Enquanto Platão veste-se com as cores correspondentes aos elementos "ar" e "fogo", Aristóteles, veste com as cores relacionadas com a "terra" e a "água".



Platão e Aristóteles (detalhe da “Escola de Atenas”)

Por aqui vemos como os artistas da renascença eram profundos conhecedores do simbolismo e de matérias ensinadas apenas aos mais eruditos e, muitas vezes no âmbito até de congéneres do que constituíram as Escolas de mistério da antiguidade. Do lado direito, (e a norma é posicionarmo-nos de costas para o quadro), vemos Pitágoras, Euclides e vários outros matemáticos. No canto inferior esquerdo, vemos a figura do próprio pintor, que por detrás de uma coluna olha para nós.

Platão foi pois, podemos afirmá-lo, o grande herói do renascimento. A sua visão tripartida do mundo perdura até hoje. Nessas suas três instâncias temos o "Nous", A "Psyché" e o "Soma", - O Espírito, a Alma (mente) e o Corpo. Na tradição Platónica e Neoplatónica, considerava-se que não havia maneira do Espírito, na manifestação, se ligar directamente à matéria, pelo que tinha que existir um elemento de interface, entre os dois, e que corresponderia à Alma, Psyché ou Mente.



Tudo no mundo seria feito de igual modo, variando apenas nas quantidades e proporções das partes. Dito de outro modo, e referente ao homem, este teria uma natureza Espiritual (Nous), um corpo (Soma), e uma mente (Psyché), que poderia desenvolver e ascender aos planos Espirituais. Esta visão tripartida da natureza humana foi aceite e defendida pelo Cristianismo de Roma durante os primeiros séculos. Mas, no século IX, no IV Concílio de Constantinopla (869), a visão tripartida do homem passou a ser condenada. O homem passou assim a ter não, corpo, alma e espírito, mas sim corpo e espírito. Na prática, ao criar-se este homem mais "pequeno", ou "light", via eliminação da instância

intermédia - a Alma, eliminou-se também o que permitia ao homem, trabalhar sobre si próprio, sobre a sua consciência, melhorar e elevar-se a Deus. Esta possibilidade ficou assim coartada e em seu lugar enfatizou-se a hierarquia clerical, da Santa Madre Igreja, sendo esta que estabelecia a ligação do homem com o alto, e através da qual ele tinha a única possibilidade de se elevar. Este elemento viria a abrir a porta à "venda das indulgências" para remissão dos pecados, prática que Lutero viria a contestar energicamente durante a reforma, séculos mais tarde.

Resumindo, podemos dizer então que o Renascimento foi, não a contradição e o rompimento com o medieval, mas sim a integração do medieval, agora olhado sob uma nova luz. Se há algo, na realidade, que podemos dizer que tenha sido a contradição do medieval, isso sim, viria a ser o iluminismo do século XVIII.

### **Em síntese, a idade média caracterizou-se por:**

- Uma visão decaída do homem
- O homem é visto como um ser pecaminoso, vítima das tentações e dos pecados da carne.
- Só o Cristianismo era válido.
- O homem relaciona-se com a hierarquia da igreja por forma a garantir a sua sobrevivência Espiritual.
- Castigo e punição são a regra.
- A igreja é soberana.

### **Em síntese, o Renascimento caracterizou-se por:**

- Recuperação da visão tripartida do Homem.
- O Homem passa a ser visto como um ser integrado e íntegro.
- A natureza foi criada por Deus, e de todos os seres, o Homem é a mais excelsa criatura. Ele é o pico da criação divina.
- A natureza e o homem espelham o divino.
- Retorno do interesse pela natureza e pelo estudo desta e do homem.
- A celebração da vida e da alegria.

Com o iluminismo do século XVIII, como já dissemos viria a entrar-se noutra visão e noutra cosmogonia. Assistiríamos à deificação da razão, ao apogeu do ateísmo/agnosticismo, e a um mergulhar de novo a atenção na matéria, embora desta vez não para "escarnecer" dela, como na idade média, mas sim para a idolatrar.

### **Concluindo, diríamos que a Renascença teve como traves mestras:**

- A ideia de Universalismo e integração.
- O Homem encontra-se no centro da criação.
- Deus, o Divino espelha-se na criação.
- O homem é o microcosmo, está no centro e contém em si a Divindade.
- A Alma, Mente, Psyché, pode espiritualizar-se e ascender ao mundo das ideias, ao "Nous", aos arquétipos, como o AMOR, e trazer essas ideias para a terra, para a natureza, para o material.

"Anima é copula mundi", a alma racional como termo médio entre o divino e o terreno.

- O Homem tem o Deus em si e comporta a possibilidade e até o dever de se aperfeiçoar - é eternamente perfectível.

- Dá-se o enaltecimento da beleza e retoma-se o interesse pela natureza - *Panteísmo*.

- Procuram-se as "pegadas" de Deus na natureza.

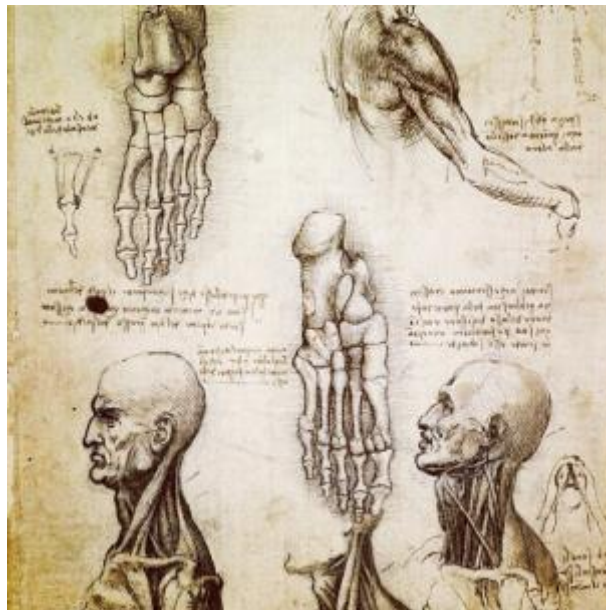
- O corpo não é para ser desvalorizado, mas sim para ser entendido e respeitado, pois ele é o templo da Alma.

- Interesse pelo corpo externo



David (Miguel Ângelo)

- Interesse pelo corpo interno



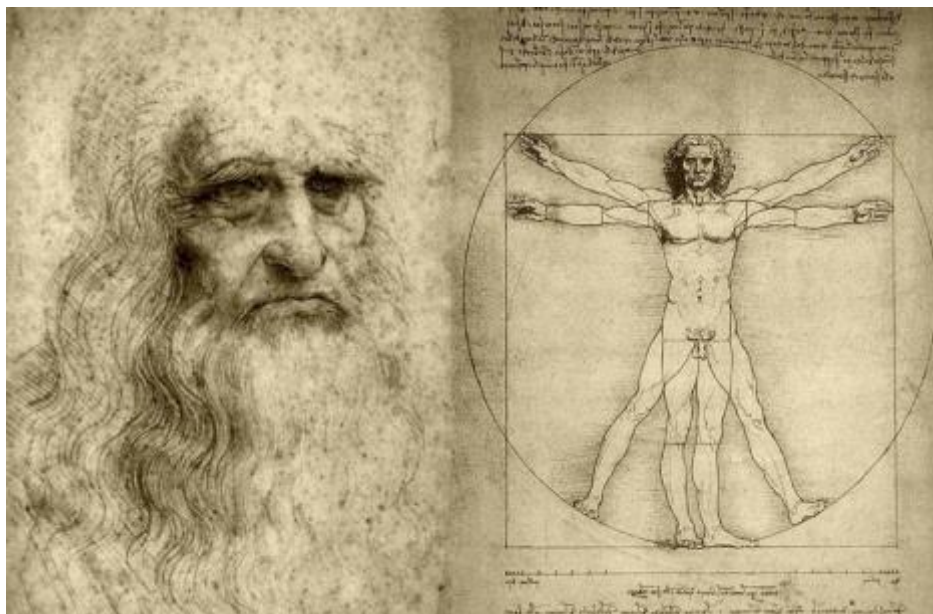
Estudos anatómicos (Leonardo D'Vinci)

- Recusa do ascetismo e culto à vida, que deve ser celebrada em alegria.



A Primavera (Sandro Boticelli)





O homem de Vitruvio (Leonardo D´Vinci)

Nesta obra, Leonardo recupera as noções do arquitecto romano Vitruvius, aplicando ao ser humano as proporções harmoniosas. O Homem inscrito no quadrado toca o círculo expressando este desenho a perfeita integração de tudo. Das ideias, das medidas, do equilíbrio; é o homem que toca os quatro horizontes do espaço, que faz a ponte entre o material e o Espiritual, entre o Cristianismo e todas as outras tradições. É o Homem que estabelece a ponte com Deus.

### **Mas como terá surgido o Renascimento?**

A resposta é que não sabemos na medida em que não existe uma causalidade directa. O que sabemos é que concorreram um conjunto de factores que, uma vez "alinhados" fizeram com que certas ideias ou arquétipos se manifestassem levando ao cumprimento do plano evolutivo, qualquer que ele seja. Um

desses factores foi, sem sombra de dúvida, a queda de Constantinopla em 1453.

A cidade de Constantinopla foi, como o nome sugere, fundada no século IV, da era Cristã, pelo Imperador Romano Constantino. Face à ameaça que os bárbaros na Europa representavam para os romanos, estes tornaram Constantinopla o bastião do Império Romano no Oriente, razão porque foi a última região do Império a cair. Constantinopla, a actual Istambul, poder-se-ia dizer que foi o epicentro da vida política, comercial, religiosa e filosófica do mundo antigo. Geograficamente é a única cidade do mundo a estar situada em dois continentes diferentes, A Europa e a Ásia, fazendo assim a ponte entre Oriente e Ocidente. Outrora, também ela tinha beneficiado da queda de outro baluarte dos saberes antigos, Alexandria, no Egipto, ocorrida séculos antes. Era também ela um centro cosmopolita, um "cadinho", onde todas as ideias, povos e saberes antigos fervilhavam. Dali fugiram muitos sábios com manuscritos e conhecimentos valiosos que encontraram na Pérsia/Bizâncio (Constantinopla), e mais especificamente sob a égide do império Sassânida, a protecção necessária para recuperarem todos os estudos das antigas tradições. As ideias e escritos dos Neoplatónicos de Alexandria, dos Pitagóricos, do Hermetismo, em articulação com a religião Masdaísta /Zoroastrismo- (ou religião dos Parsi), vigente na Pérsia durante séculos, até ao surgimento do Islão no século VII, floresceram nesse período áureo da Pérsia.

## **2.1 O "Quattrocento" Italiano**

Como grande factor que favoreceu a implementação ou o desabrochar da semente do Espírito da Renascença, esteve o "quattrocento" italiano e em especial a cidade de Florença. Aí se preparou o terreno, aí soprou pela primeira vez o Espírito da

Integração e da tolerância. No cerne de tudo esteve a família Médici e em especial Cosmo de Médici (1389-1464), avô de Lorenzo de Médici- o Magnífico (1449-1492).



Cosmo de Médici  
(1389 – 1464)



Lourenço de Médici  
(1449 – 1492)

Banqueiros de profissão desenvolveram uma atitude face ao conhecimento e às artes verdadeiramente ímpar. Começaram por valorizar os pintores e escultores, percebendo que eram seres humanos especiais que conseguiam viajar ao mundo das ideias e construir ou reproduzir na terra, em baixo, as obras belas que espelhavam a harmonia das esferas do alto. Passaram assim estes, da condição de artesãos, mestres de ofícios "arrendados" à hora ou à obra pelos ricos e poderosos, e que diga-se, lhes permitia gozarem de alguns privilégios especiais, embora não lhes conferissem grandes posições, para ascenderem ao estatuto de artistas. Cosmo de Médici tornou-se deste modo patrono de muitos artistas que vagueavam por Florença, muitas vezes sem terem onde dormir ou comerem. Todos os que encontrava

convidava para irem viver na sua grande casa onde os instalava, proporcionando-lhes todas as condições para continuarem a produzir as suas belas Artes.

Duas outras figuras que é fundamental referir associadas a este período inicial da Renascença são, *Marsílio Ficino* (1433-1499) e *Giovanni Pico Della Mirandola* (1463-1494), seu brilhante discípulo. O primeiro era filho do médico da família Médici, e um erudito e versado em letras e línguas antigas. Traduzia para os Médicis as obras clássicas do Grego Platão e as "Enéadas" de Plotino. Pico Della Mirandola por seu lado, com apenas 23 anos de idade escreve as suas 900 teses intituladas: "Conclusiones philosophicae, cabalisticæ et theologicae", onde ele acreditava ter desvelado as bases de todo o conhecimento da humanidade, combinando elementos do neoplatonismo, hermetismo e cabala. Escreveu igualmente o texto célebre que ficou consagrado como um ícone do Renascimento: "Tratado sobre a dignidade do homem".



Marsilio Ficino  
(1433-1499)



Pico Della Mirandola  
(1463-1494)



Concílio de Basileia-Ferrara- Florença  
(1431-1445)

Um acontecimento histórico decisivo foi o Concílio de Basileia-Ferrara-Florença em que, face ao eminente avanço do império otomano sobre Constantinopla, se pretendia reestabelecer a concórdia entre a igreja de Roma e a igreja Ortodoxa do Oriente, pondo fim ao cisma ocorrido no século XI. Embora não tendo atingido o seu objectivo, este concílio marcaria decisivamente o futuro da Europa. Era composto por uma comitiva de cerca de setecentas pessoas vindas de Constantinopla. Entre estes, vinha um personagem ímpar de nome Jorge Gemistus Pléthon (1355-1452). Jorge de nome próprio, Gemistus significava "iluminado" e Pléthon expressava a sua profunda admiração e homenagem ao filósofo grego Platão. Jorge era um persa nascido em Constantinopla, um seguidor do Zoroastrismo, um politeísta, um cabalista, e um profundo estudioso de Platão, dos neoplatónicos, do Orfismo, do Hermetismo e dos textos Caldeus e hebraicos. Em Mistras, na terra onde vivia fundara uma academia onde ensinava Platão, Plotino, relacionando-os com os conhecimentos do antigo



Egipto e com as escolas de Mistérios da Antiguidade. Era na realidade um Mago, alguém detentor de um profundo conhecimento dos mistérios da natureza do homem e do universo.



Jorge Gemistus Pléthon  
(1355 – 1452)

## **2.2 Breves notas sobre o Zoroastrismo (Masdaísmo) ou a religião dos Magos da Pérsia**

Os Magi, Plural de Mago constituíam a classe sacerdotal, os pontífices, os que fazem a ponte entre o homem e Deus, na religião Masdaísta. A palavra Mago está também na raiz da palavra imago que etimologicamente significa imagem, ou algo que age desde o interior. A origem é a palavra sânscrita "Meh" que no hinduísmo origina "Maha", ou Grande (e.g. Mahtma Gandhi). Estamos pois a referir-nos a indivíduos ditos magos, como os três reis magos, da tradição Cristã, e não "bruxos". Aqui caberia uma breve reflexão sobre o que é a Magia, mas limito-me a uma breve definição dizendo que consiste em produzir efeitos materiais sem ser por via da utilização da matéria densa. Assim,



Jorge Gemistus, bem como os três reis que viajaram até Belém, eram Magos possuidores de profundos conhecimentos desde a química, à física, à Astrologia entre outras. E nesses tempos a religião era ensinada juntamente com a "ciência", contrariamente à separação que se viria a fazer posteriormente e que perdura até aos nossos dias. Pela sua nobreza e porte altivo despertou Jorge a atenção de Cosmo de Médici que lhe solicitou se tornasse instrutor de Marsílio Ficino. Este, torna-se assim seu aluno e aprende com Gemistus todo o seu conhecimento. Inclusivamente lhe terá este ensinado a cantar de modo secreto os hinos Órficos, cujo efeito era atingir um estado de êxtase Espiritual absolutamente ímpar. O que hoje, designaríamos por um estado alterado de consciência. Aprendeu pois todas essas matérias e ficou de tal modo impressionado com o seu instrutor que teria afirmado até, que *"conhecera um novo Platão"*. Antes de retornar a Mistras, sugeriu a Cosmo de Médici a criação de uma academia e assim surgiu a famosa Academia de Florença.

Em 1463, Leonardo De Pistoia de regresso a Florença, após visita a Constantinopla, entrega a Cosmo de Médici uma cópia do "Corpus Hermeticus" de Hermes Trimegistus. Face à importância que imediatamente reconheceu na obra, ordena a Masílio que pare com tudo e que comece a traduzir o Corpus Hermeticum, dedicando assim todo o seu tempo a esta tarefa.

Inicialmente, o poder da Igreja Católica considerou como não sendo perigoso o ressurgimento de todas estas novas ideias e visões, como se prova pela imagem de Hermes Trimegistus a dar as tábuas da lei a Moisés num mosaico no chão da catedral de Siena.



Hermes Trimegistus e Moisés (Catedral de Siena)

Mas esta tolerância não viria a perdurar muito. À medida que as sementes da reforma se iam estabelecendo, a reacção não se fez esperar e a contra reforma e o ampliar da inquisição, nos séculos subsequentes, viriam a esmagar todas as conquistas alcançadas com o renascimento.

### 3. Paracelso: a vida e obra

De nome completo ***Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim*** viria a ficar para sempre conhecido como Paracelso <sup>(1),(6)</sup>. O nome ***Philippus*** seria devido à sua amizade ou grande amor pelos cavalos (Hippus), nos quais se fazia transportar nas suas inúmeras viagens. O nome ***Aureolus*** terá sido um nome atribuído tardiamente pelos seus discípulos e admiradores e significaria luminoso ou com auréola. O ***Theophrastus*** foi uma preferência do seu pai em virtude da admiração que nutria por *Theophrastus de Tírtamo*, um pensador Grego do século IV a.C. discípulo de Aristóteles. O nome ***Bombastus*** fazia referência ao seu carácter explosivo e o ***von Hohenheim*** era apelido de família. No entanto, o epíteto mais famoso porque ficou conhecido foi o de ***Paracelso*** que significava que estava para além, ou que tinha superado Celso, o médico romano do Imperador Augusto do século I. Os seus conhecimentos médicos superariam assim os deste médico que, juntamente com Galeno (130 d.C.-216 d.C.) e Avicena (Ibn Sinã- 980d.C.-1037d.C.), foram os mais importantes médicos da antiguidade e que estabeleceram os cânones da medicina durante séculos. Outros epítetos com que também ficou conhecido foram: "O Lutero da medicina", "O Trimegistus da Suíça", e "o pai da Medicina Naturalista".

A breve biografia que aqui apresentamos permitirá apenas ter um vislumbre do que foi a vida e obra de Paracelso. Ele foi uma figura fantástica pela sua irreverência, pela sua coragem, e pela sua determinação em busca do conhecimento. Tal foi complementado pela sua noção de Serviço na cura caritativa dos doentes pobres e no apoio aos desvalidos e oprimidos. Mas a sua excelência caminhou de mãos dadas com as controvérsias e conflitos que gerou por todos os lados em que andou. O seu

pensamento radical, as posições religiosas, políticas, e as intervenções sociais que teve, fizeram da sua vida uma viagem tumultuosa onde a par dos muitos admiradores, granjeou igualmente muitos detratores. Mas, seguramente e por tudo isso mesmo, podemos afirmar que Paracelso a par de dois outros nomes, *Cagliostro* e *Helena Blavatsky*, foram três personagens que como tochas, iluminaram nos seus tempos, o mundo ao seu redor.

O Nascimento de Paracelso decorreu em 10 de Novembro (ou 17 de Dezembro) de 1493, não sendo as fontes precisas. Nasceu em ***Einsiedeln***, um cantão Suíço perto de Zurique. Foi filho ilegítimo de um pai médico e uma mãe empregada de limpeza do mosteiro Beneditino local.



Local de nascimento

O avô era Grão-Mestre da ordem dos Cavaleiros de S. João. Nasceu franzino, foi uma criança com uma saúde débil e de baixa

estatura. A mãe morreu quando ele tinha 9 anos, tendo então sido criado pelo pai, após se mudarem para Villach.



### Infância e vida na Áustria

O pai exercia medicina segundo a tradição do herbalismo de Galeno e nas suas viagens prestava grande atenção à natureza de onde recolhia as ervas para produzir os remédios que administrava aos doentes. Este interesse, conhecimento da natureza e das ervas, levou o jovem Paracelso a chamá-lo afetivamente de “o grande Boticário”. A medicina desses tempos resumia-se, para além da prescrição de vomitórios de sangrias e afins, ao uso das ervas para confeccionar tisanas, sendo o conhecimento relativo ao emprego destas ervas comum entre os boticários e os membros das ordens dos conventos religiosos da altura.

O pai de Paracelso para além da prática da medicina, dava aulas de química aos trabalhadores das minas locais. Este ambiente era frequentado pelo jovem Paracelso condição que, lhe permitiu mergulhar no interior da terra e estudar os metais, as suas transformações, bem como as relações que existiam entre a

química e a medicina. Os seus primeiros estudos em Villach decorreram no mosteiro Beneditino local- Mosteiro de Stº André, onde o jovem se destacou sob a orientação do **Bispo Eberhard Baumgartner**, um dos maiores alquimistas do seu tempo. O entusiasmo, o brilhantismo e a apetência para o trabalho em laboratório levaram a que no final dos seus estudos tivesse sido enviado para a Universidade de Basileia afim de tirar o bacharelato.

É em Basileia na Suíça, na universidade onde começou a criticar os professores, considerando-os retrógrados e "petrificados". Passou a questionar também as teses de Hipócrates, Galeno e Avicena, os três pilares do conhecimento médico desde a antiguidade até ao renascimento. Rapidamente percebeu que os estudos académicos não lhe traziam os conhecimentos que procurava e é então que encontra aquele que viria a ser o seu Mestre, **Johannes Trithemius (1462-1516)**.



Este era um alquimista de primeira linha, um cabalista e hermetista, tendo Paracelso começado a estudar assim Ciências



Ocultas, Astrologia e Alquimia com Trithemius, que foi também o mestre de **Cornelius Agrippa** (1486-1535). Este que viria a ser outro grande ocultista do século XVI. Após uma sólida formação nestas matérias, regressou à Áustria onde acumulou o estudo da medicina em Viena com um trabalho como químico num laboratório de minas no Tirol e se licenciou em medicina aos 17 anos, viajou para Ferrara em Itália com o fim de tirar o Doutoramento. Mais uma vez aí, na universidade confrontou os doutores e académicos e percebeu que afinal o doutoramento não lhe acrescentara nada de relevante ao conhecimento que já possuía e que continuava a ser insuficiente. Claramente entende que o percurso académico até ao topo não lhe trouxera as respostas que procurava. Fez tudo o que havia para fazer; procurou, lutou, mas o verdadeiro conhecimento teimava em fugir-lhe. Sentia-se como João na ilha de Patmos a escrever o Apocalipse. Um fim tinha que ser posto àquele ciclo e uma revelação teria de ocorrer.



João na ilha de Patmos

O misticismo e o ocultismo eram o caminho, a via para o conhecimento que, levava à verdadeira comunhão do homem com Deus. Tal como João em frente ao mar, inicia a sua viagem em busca do conhecimento universal, aquele não encontrado nos livros, ou ensinado nas faculdades, mas que estava presente na natureza e por todo lado, à espera daquele que fosse capaz de desvendar, alguém que tivesse olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para sentir. E assim inicia Paracelso a sua viagem ou percurso iniciático.

### **As viagens:**

Após o seu doutoramento em Ferrara Paracelso alistou-se no exército e partiu para Inglaterra, Alemanha, Hungria, Croácia, França, Espanha, Portugal e até Egipto. Numa Europa assolada por guerras e conflitos regionais, vai curando, operando e contactando cirurgiões, barbeiros, médicos, teóricos e boticários, especialistas no herbalismo de Galeno. Em nenhuma ocasião perdia a oportunidade, quando esta se colocava, de falar com ciganos e camponeses e, aprender com eles os seus métodos de tratar as doenças.



Salzburgo-Áustria (1520)

Aos vinte e sete anos escreveu os primeiros textos médicos sobre as doenças comuns da época e o modo de as tratar. Tornou-se director de um serviço hospitalar e para além da medicina passou a manifestar preocupações sócio políticas, teológicas e religiosas. Notabilizou-se também por se tornar defensor dos desvalidos e oprimidos. O seu código de ético e conduta eram exemplares, tendo-se associado e apoiado movimentos, comuns à época, como os irmãos do Espírito Santo, bem como outras correntes mais radicais. Em 1525 apoiou a causa dos camponeses rebeldes contra os senhores nobres e por isso, foi preso e condenado à morte. Escapou milagrosamente e conseguiu fugir da cidade percorrendo as margens do Danúbio até chegar a Baden. Ao longo da fuga pelas margens do rio, aproveitou para estudar as propriedades das águas medicinais na cura dos estados mórbidos. Paracelso nunca descurava uma oportunidade para observar e aprender.



Estrasburgo-França (1525)

Com a idade de trinta e três anos chega à cidade de Estrasburgo onde é autorizado a permanecer inscrevendo-se nas Guildas dos cirurgiões e comerciantes. A sua clientela era constituída de pessoas importantes, poderosas e influentes que reconhecem nele um excelente médico. Em França continuou a manter contactos com os reformistas, protestantes e a frequentar os círculos dos humanistas e livres pensadores e aí conhece o famoso teólogo e humanista Erasmo de Roterdão (1466-1536). Permaneceu na cidade mais dois anos mudando-se em seguida de novo para a Suíça.





Basileia- Suíça (1527)

O retorno a Basileia com a idade de trinta e cinco anos marcou o apogeu da sua vida, mas também, o período de maior crise. Com a fama consolidada e o nome conhecido e respeitado, tornou-se médico na cidade de Basileia e adquiriu o cargo de superintendente médico. Essa posição permitia-lhe dar aulas na Universidade local como professor convidado, e assim começa a sua aventura pelo ensino universitário da medicina. O seu temperamento irreverente leva-o a não comparecer à cerimónia de recepção, escrevendo ao invés um manifesto intitulado "*Intimatio*". Este constituía um texto de cariz revolucionário e iconoclasta, que causou naturalmente grande antipatia. Não contente apenas com isto, decide efectuar palestras diárias, com a duração de duas horas, não sobre os autores clássicos, mas sim sobre outras matérias. Estas seriam proferidas não em latim, a língua oficial dos eruditos, mas em língua alemã para todos entenderem. Naturalmente que estas atitudes causaram um grande desconforto e contestação que aumentou ainda mais quando decidiu passar a proferir as palestras não dentro da universidade, mas à porta desta para todo o povo ouvir e ficar a

saber como prevenir e tratar as doenças. Para culminar este crescendo de provocações em, 24 de Junho, dia de S. João, queimou em público os livros de Avicena. Com tudo isto, naturalmente, a sua saída de cidade era uma questão de tempo, o que se concretizou muito rapidamente com a sua partida para a Alemanha.



Nuremberga- Alemanha (1529)

Esta era uma cidade com uma forte componente comercial e neste ano de 1529 era também o centro onde nasciam muitas das ideias reformistas. A sua chegada à cidade foi pouco discreta, como pouco discreto era também Paracelso. Assim, desde logo lançou o desafio de lhe trazerem à sua presença todos os doentes considerados incuráveis. Oito leprosos se lhe depararam e a todos curou. Relativamente aos reformadores, rapidamente deles se destacou em virtude da maior dureza dos eu discurso, da sua total independência e livre arbítrio, que faziam dele um ser que dizia o que pensava e que fazia o que queria. Escreveu sobre o tratamento da Sífilis e do papel do mercúrio na sua cura. Acabou



com o monopólio do *Guáiacó*, planta importada das américas, negócio de uma das famílias nobres, usada em associação com o pau-santo para tratar e prevenir a sífilis, mostrando que era um embuste. E, por todas estas acções mais uma vez se viu forçado a partir.



Beratzhausen -Alemanha (1530)

A presença nesta cidade, um município da Alemanha, no distrito de Ratisbona, acompanhada por uma certa acalmia do seu carácter tempestuoso permitiram-lhe entrar num período mais introspectivo escrevendo alguns trabalhos onde estruturou o seu sistema de pensamento. Enumerou aí os quatro pilares fundamentais da sua teoria e da sua prática médica:

- **A filosofia natural**, fundamental para se poder entender a natureza e o Divino.
- **A Astronomia e a Astrologia**
- **A Alquimia** enquanto ciência para preparar remédios.

- **A virtude** ou o poder inerente ou qualidade de curar de cada um, quer fosse o médico, o doente, a erva ou o metal

### Regresso à Suíça e aos Alpes



Saint.Gallen-Suíça (1531)

É de volta à Suíça e à localidade de Saint-Gallen, detentora de uma biblioteca majestosa, que Paracelso escreveu uma das suas obras mais importantes "Opus Paramirum", ou em tradução livre, "Obra admirabilíssima", onde expõe detalhadamente a sua visão da natureza e de como se processa a cura. Nela fala do **enxofre** do **sal** e do **mercúrio**, os três princípios alquímicos que seriam, segundo ele mais importantes do que os quatro elementos clássicos: Fogo, Ar, Água e Terra.

Durante o retiro nos Alpes e vivendo entre camponeses, escreveu obras de cariz teológico e sociopolítico. Foi igualmente neste

período que escreveu "O livro dos prólogos": (Libellus Prologorum) do seu grande livro primeiro, do conteúdo da medicina. Por esta altura escreveu também "A doença dos mineiros" no que constitui o primeiro tratado de medicina do trabalho. Durante este período e mergulhado nos seus pensamentos, passou a descurar ainda mais as questões materiais. Vivendo no limiar da sobrevivência, passou inclusivamente a vestir-se de forma andrajosa e a vaguear pelas povoações da Suíça curando de modo caritativo os doentes necessitados. Durante um surto de peste, passou a inocular os doentes no que constituía uma inovação radical para a época, curando-os.

### **Período final**

Na fase final da sua vida deslocou-se ainda à Baviera onde arranja como seu patrono Ferdinando I, irmão de Carlos V e escreve ainda mais alguns livros.

De regresso a Villach e a Salzburgo, cidade onde quinze anos antes fora condenado à morte, sofre um acidente, uma queda ou eventualmente um atentado, e acaba por morrer hospedado num quarto na estalagem do Cavalo Branco, com a idade de quarenta e oito anos.

Em baixo , e em síntese vemos o percurso que fez nas suas viagens.



“A viagem”

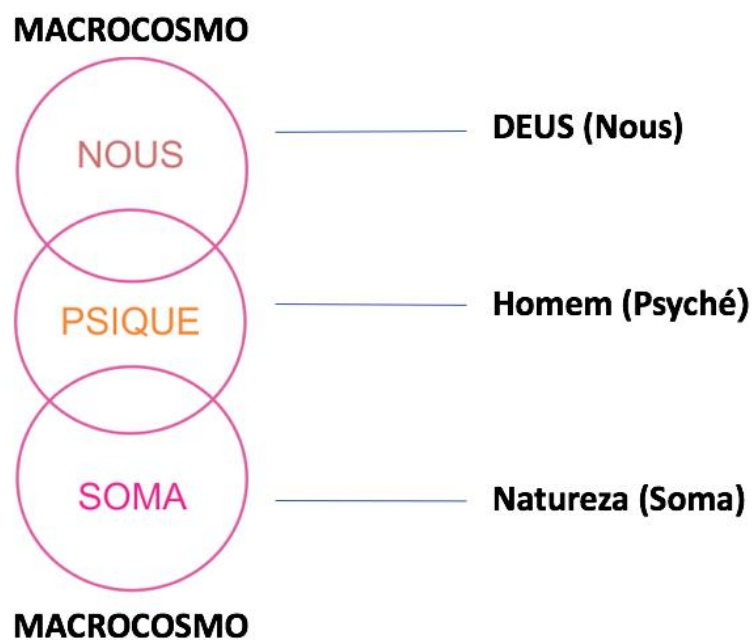
### **3.1. O pensamento de Paracelso: aspectos fundamentais**

Como já vimos todo o seu pensamento estava alicerçado em grande parte nos conhecimentos adquirido com J. Tritémios, ou seja, em quatro pilares fundamentais:

- A Filosofia natural/ocultismo
- A Cabala
- A Alquimia
- A Astrologia

Partilhava com os filósofos Gregos e neoplatónicos a visão tripartida do cosmo:

- Deus- Macrocosmo
- Homem- Microcosmo
- Natureza –Macrocosmo



Visão tripartida do homem

De tal modo que a unidade, o Deus, refletia-se na natureza, o macrocosmo espelhava-se no microcosmo, sendo o Homem a mais perfeita criatura da natureza, e o auge da criação. Mas tal não significa que seja uma obra acabada. Ao invés, ele é perfectível, tendo essa possibilidade de evoluir e, mais do que isso, essa responsabilidade e dever de o fazer. Reconhecemos aqui as ideias de Pico della Mirandola expressas no seu "*Discurso sobre a dignidade do homem*". Ao fazê-lo, ao elevar-se, a alma podia ascender ao plano das ideias, ao mundo Divino (alma como

"copula mundi") e plasmar esse Amor na terra pelas obras plenas de beleza.

### 3.2 Teoria da matéria

Sobre a natureza das coisas, considerava que os quatro elementos clássicos de Aristóteles eram válidos, mas... o que verdadeiramente determinava a natureza íntima da matéria era, para ele, uma "força imanente".

#### **Teoria da matéria**

- **As substâncias/formas são meros invólucros**
- **Os 4 elementos (fogo, ar, água, terra) são válidos**
- **Existe uma força "Espiritual" imanente**
- **O "Limus terrae" é a base de todas as formas**
- **Não é a composição corpórea que define a matéria**

As substâncias seriam meras formas ou invólucros, expressão do modo de actuar dessa força que agia desde o interior. Ao definir o seu conceito de "*Limus Terrae*" afirmava que a terra tinha substâncias, extractos que já pertenceram anteriormente a seres e que virão a constituir novos seres no futuro. Paracelso antecipa assim Lavoisier em alguns séculos e a sua afirmação: "*Na terra nada se cria nada se perde, tudo se transforma*".

A forma é a cristalização dessas forças e o visível esconde o invisível - a "dimensão astral". A substância primordial imaculada foi criada por Deus, mas não está finalizada. Deste modo a hipótese da perfectibilidade está contemplada, pela via da



"espiritualização da matéria", sendo possível reconhecer aqui uma nítida veia alquímica.

- **A forma é a cristalização dessas forças**
- **A matéria primordial imaculada foi criada por Deus mas não está finalizada**
- **A perfectibilidade é uma opção via espiritualização da matéria**
- **As forças/entidades criadoras/"Arqueus", são em número de três**
- **Existe uma hierarquia cósmica (espíritos elementais)**
- **Em tudo estão presentes três princípios:**
  - Enxofre (fumo/alma)**
  - Mercúrio (chama/espírito)**
  - Sal (cinzas/corpo)**

## **O Arqueu**

Este conceito dizia respeito a uma força, ou potência criadora inicial que impulsionava para a manifestação <sup>(5)</sup>. Actuando em conjunção com mais duas forças, ficaríamos com três potências criadoras, muito à semelhança do Logos/Lôgoi, do Verbo, das cosmogonias muito caras aos filósofos Gregos, mas também presentes em outras como o Hinduísmo, com Brama, Vishnu e Shiva, ou mais próximo de nós, num referencial Cristão, com a

noção de Trindade. Para além destes três princípios geradores haveria ainda uma infinita hierarquia de seres "elementais" que seriam o substrato de todas as substâncias e associados aos quatro elementos, constituindo os elementais do fogo, do ar, da água, e da terra.



Elemental do fogo

Será que poderá haver analogia com os conceitos actuais da física acerca da constituição da matéria?

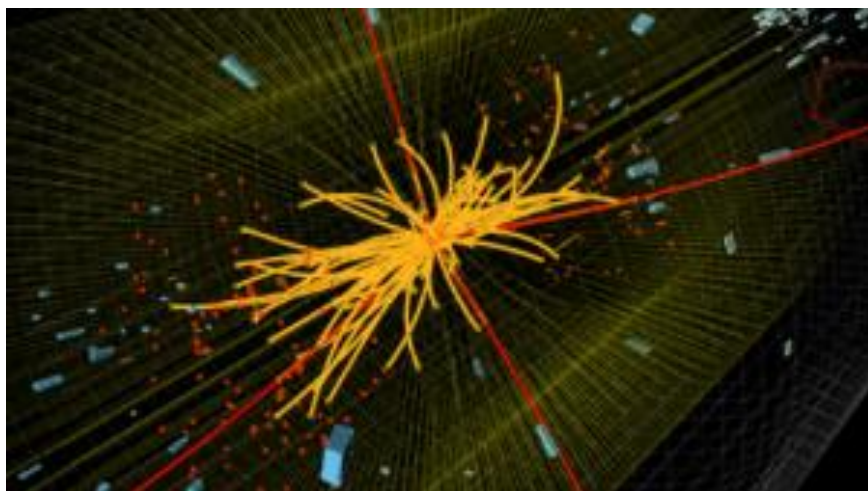
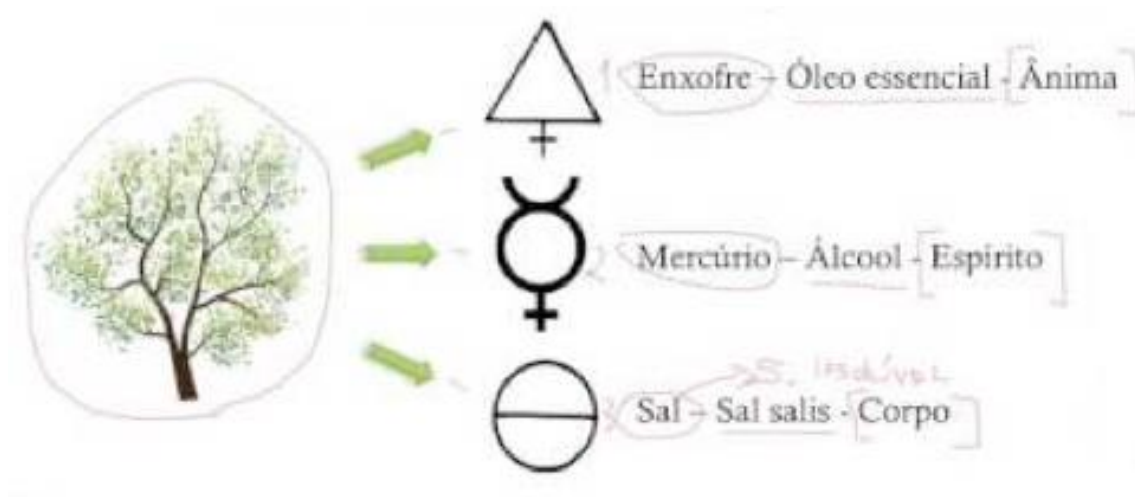


Imagem do bóson Higgs: "a partícula de DEUS"(foto:CERN)

E em tudo estariam também presentes os três princípios:

- Enxofre - Fogo (Alma)
- Mercúrio - Fumo (Espírito)
- Sal - Cinzas (Corpo)



As formas seriam pois o invólucro ou a cristalização das "Forças Espirituais" activas e presentes que conferiam a cada coisa o seu "Ars", ou seja, a verdadeira natureza ou essência. Não deixa de ser curioso como ainda hoje, usamos a expressão, "*não gosto do ar dele/a*". Coincidência, ou mais uma vez a língua a mostrar como encerra os seus segredos!?

### Macrocosmo e microcosmo

**"as above so bellow"**

**" o que está em cima é como o que está em baixo"**

**"...assim na terra como nos céus"**

" Assim como em cima assim é em baixo..." lê-se na Tábua de Esmeralda de Hermes Trimegistus. O Homem é um reflexo do Cosmos, e assim temos o "*tudo no todo e o todo no tudo*".



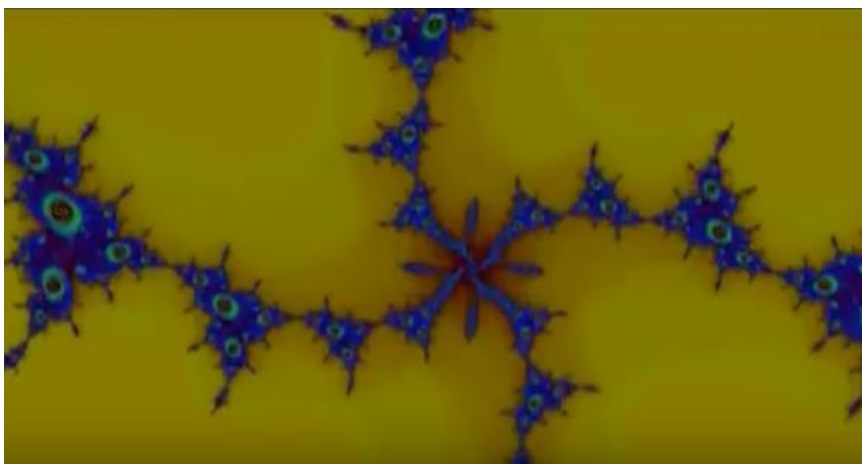
Macrocosmo e Microcosmo

O universo seria constituído por cosmos dentro de cosmos como se de "Matrioskas" se tratasse, mantendo-se entre os níveis, mais do que relações de semelhança de forma, relações dinâmicas de semelhança de funções.



Matrioskas

As imagens dos padrões de fractais de Mandelbrot, poderão dar uma ideia do que falamos.



Fractais

<https://www.youtube.com/watch?v=PbwaFQ2r2c4>

A matéria, as formas, são penetradas pelos princípios Espirituais, pelo Divino, que assim vai deixando a sua pegada na natureza. Nada de novo há nesta ideia pois que a encontramos também quer em S. Francisco, ou até mais anteriormente no Evangelho Apócrifo de Tomé <sup>(7)</sup>, onde se pode ler: "[...] ***Racha uma lasca de madeira e Eu estarei lá; Levanta uma pedra e Me encontrarás [...]***". Temos aqui a ideia que o Divino é onnipresente e pode ser encontrado nas montanhas, nas folhas das árvores, nas flores, nas águas dos rios. Quer o fotógrafo, quer o poeta estão capacitados para entender esta realidade.



"Pegadas na areia"

OU

### **"As cartas de Deus"**

**"... Eu vejo algo de Deus a cada 24 horas do dia, e a cada momento, nos rostos dos homens e mulheres eu vejo Deus, e em minha própria face no espelho:**

**encontro cartas de Deus espalhadas pelas ruas e todas elas são assinadas por Ele, e deixo-as ficar onde se encontram, pois sei que onde quer que vá, outras virão pontualmente - para toda a eternidade."**

**(W. Whitman)**

Por outro lado, seria função do médico perscrutar a natureza em busca dos Arcanos ocultos, desses conhecimentos velados.



### 3.3 Teoria das assinaturas

A ideia das pegadas Divinas originou a "teoria das assinaturas" formulada por Paracelso. Nesta, afirmava a existência de semelhanças ou de "simpatias" entre os elementos, transcendendo estas as formas, tendo mais a ver com os princípios que subjazem a estes. Ou seja, a sua verdadeira essência, natureza ou "**Ars**". Era função do médico desvelar, rastrear a natureza em busca destas assinaturas e descobrir no invisível, por detrás do visível as substâncias com poderes curativos para as enfermidades. Para essa tarefa, o investigador precisava aprender a escutar a pedra, a ouvir a flor, a sentir a água. Mais do que a experiência sensorial directa, importava buscar a essência das formas. Mas como adquirir tal capacidade e conhecimento que não consta dos livros nem é ensinado nas universidades? Como se pode desenvolver uma pessoa, um médico de modo a que tenha em si a capacidade de pensar do filósofo associada ao sentir do poeta ou dos artistas? Por via da razão pura, do pensamento racional, pela mente, tal não seria possível. A via seria pelo uso da "imaginação criativa", diferente da fantasia que seria como que a chave para o invisível. Toda a teoria do conhecimento, a epistemologia clássica assenta na ideia da dualidade entre sujeito epistémico e objecto conhecido. Sendo o conhecimento tanto mais objectivo quanto mais próximo estiver do pólo do objecto e vice-versa. A fusão total, a identificação completa com o objecto não está contemplada. Ou seja, não se prevê neste quadro, a possibilidade de o sujeito epistémico, "mergulhar" e partilhar da essência do objecto e assim o conhecer a partir do seu interior. No entanto, para os poetas, este tipo de conhecimento parece não só existir como ser o normal. "**Transforma-se o amador na coisa amada, por virtude do muito imaginar; [...]**" (Camões).

Para se atingir este outro nível de conhecimento das coisas, importaria assim o sujeito Espiritualizar-se ou Subtilizar-se, diríamos hoje, processo para o qual a Fé seria o elemento fundamental. Só tornando-se virtuoso e desenvolvendo a Fé, o buscador poderia seguir a natureza e ir identificando nela as pegadas do Divino, desvelando os seus segredos e recolhendo as formas, os metais, plantas cuja natureza serviria para curar os enfermos.



Atalanta Fugiens (Michael Maier)

## 4. A prática de Paracelso

Toda a complexidade da concepção cosmogónica de Paracelso conduziu ao refinar de um conjunto de instrumentos ao serviço da cura <sup>(3),(2)</sup>. Desde a preparação alquímica dos princípios das plantas, a **espagíria**, até ao uso dos metais, das pedras, da força magnética, passando pelos métodos mais mágicos como o emprego de **talismãs**, de **sigilos** e **quadrados mágicos**, tudo usou numa forma integrada e harmoniosa tendo por base a lei das correspondências (ou analogias):

### 4.1 A Astrologia, as plantas e os metais

A Astrologia e os planetas relacionam-se não só com as plantas mas também com os metais. Cada planta e metal estão associados a um dos sete planetas da antiguidade, dos quais sofre influência.



Assim, temos:

Plantas Venusianas: de características afrodisíacas, que produzem flores mas que não dão fruto: o **Tomilho** e a **rosa**.

Plantas Saturninas: de características sombrias e pesadas de caule duro: a **Cavalinha** e a **Avenca**.

Plantas Lunares: especialmente usadas nas práticas ocultas de feitiçaria e encantamentos: o **Agrião** e o **Trevo**.

Plantas Solares: Possuidoras de grandes poderes e virtudes curativas e de protecção: o **Girassol**

Plantas Mercurianas: relacionadas com a mente: a **Valeriana** e a **Acácia**.

Plantas Marcianas: muitas são espinhosas e provocam ardor ao tocá-las. Os frutos podem ser venenosos: a **Alcachofra** e a **Arruda**.

Plantas Jupiterianas: São plantas grandes, rústicas, com frutos abundantes e de aspecto esplendoroso. Os frutos são doces e as flores são muito bonitas: **Carqueja**, **Cardamomo**, **Camomila** <sup>(4)</sup>.

A própria planta em si mesma e as partes que a constituem também estão, cada uma, sob a influência de um planeta segundo as correspondências abaixo:

**Flores:** Vênus

**Frutos:** Júpiter

**Folhas:** Lua

**Cascas e sementes:** Mercúrio

**Tronco:** Marte

**Raízes:** Saturno

**Sol:** Toda a planta

A relação dos metais com os planetas é a seguinte:

Marte: Ferro

Saturno: Chumbo

Júpiter: Estanho

Vénus: Cobre

Mercúrio: Mercúrio

Lua: Prata

Sol: Ouro

Sobre estas relações recomendamos os trabalhos de "dinamólise capilar" de L. Kolisko.

<http://www.vivendasantanna.com.br/medicina/remedios-antroposoficos>

#### **4.2 A Espagíria**

A palavra Espagíria deriva do Grego "Spáo" que significa separar e de "Ageirō" reunir. Consiste numa técnica operativa em que se separam os componentes ou princípios da planta, no sentido de os purificar, voltando a juntá-los em seguida, para logo voltar a repetir a operação. Este processo alquímico designado de "solve e coagula", repetido inúmeras vezes, levará à purificação da matéria (espiritualização) com o aumento das suas "virtudes superiores", ou do seu princípio curativo.

## Outros usos das plantas para a cura

### Espagiria

Do grego: spáo = extrair + agéirō = reunir



**Paracelso** (1493-1541)  
Suíça

Palavra usada por Paracelso para designar a área da Alquimia relacionada à elaboração de remédios.

O processo consistia, *grosso modo*, em separar das plantas, por meio de várias destilações, seus três elementos constituintes e, posteriormente, através de um elaborado processo, voltar a reuni-los.

Este processo visava potencializar o efeito curativo das plantas.

Contrariamente ao herbalismo de Galeno, que utilizava o "corpo" da planta para fazer chás ou infusões, consoante se usasse parte ou a totalidade da planta, a Espagíria retira o seu óleo essencial, enxofre, alma ou quintessência.



A quintessência



### 4.3 Correspondências no corpo humano

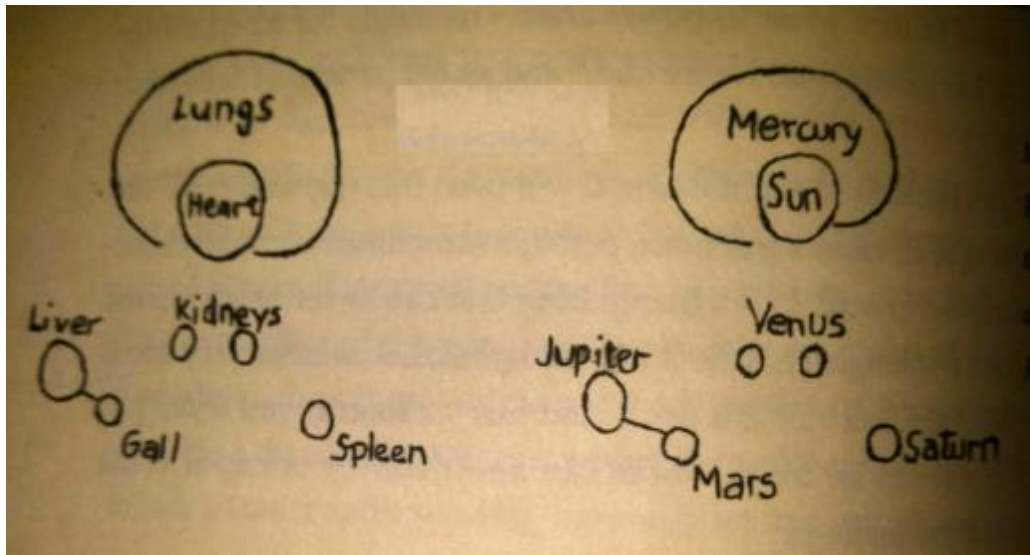
A lei das correspondências entre o micro e o macrocosmo também está presente no corpo humano e seus órgãos, que assim se relacionam com os planetas.



Anatomia esotérica: coluna vertebral,  
os raios, os signos e os elementos

Nesta figura vemos as relações entre a coluna vertebral, os sete raios, o zodíaco e os elementos. As analogias continuam, se pensarmos nomeadamente nos 12 pares de nervos cranianos, e nas 33 vértebras, número pleno de simbolismo no domínio das ciências ocultas e do esoterismo.

Sabemos igualmente que os órgãos do corpo humano são regidos por planetas específicos, como se pode ver neste diagrama.



Relações espaciais relativas entre órgãos e planetas

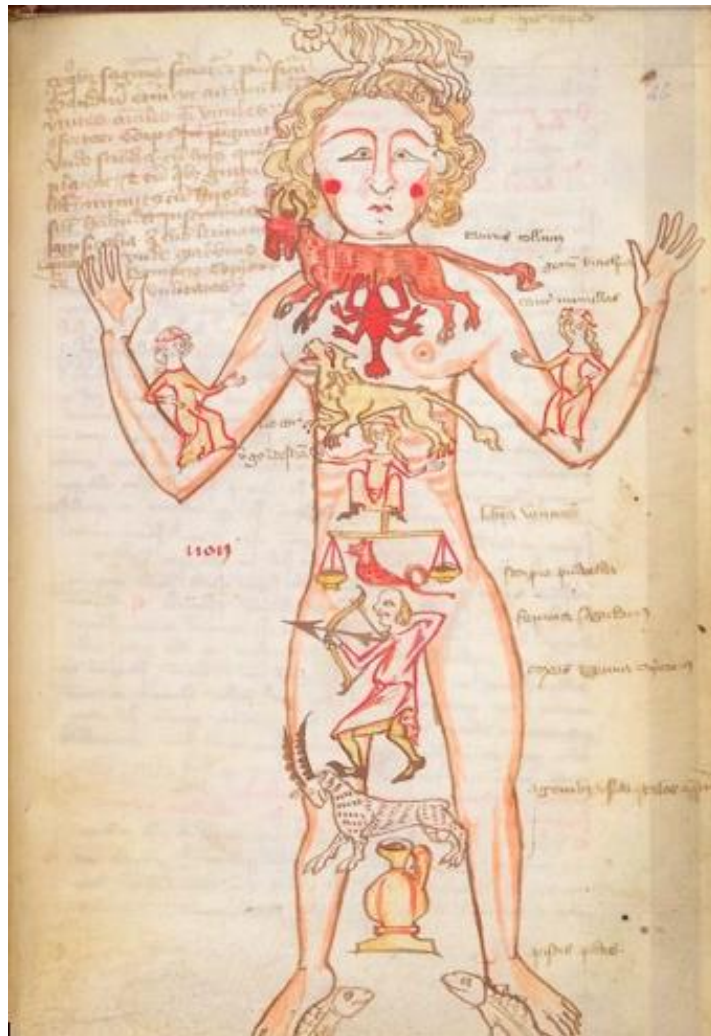
Mais ainda se percebe que neste corte transversal do corpo existe relação entre a posição relativa dos órgãos internos e as órbitas dos astros relativamente ao sol. Sendo que o coração corresponde ao "sol interno" do corpo.



Vesica Piscis e o Zodíaco

Nesta gravura vemos o ser humano dentro de uma "vesica piscis".  
*“Trata-se de um símbolo que pode ser considerado como um arquétipo de todas as formas de existência do Mundo Imanente – Mundo Criado”.* É um desenho representativo da manifestação do próprio universo, e uma forma que resulta da interseção de dois círculos. Ao seu redor vemos as influências dos 12 signos que também se associam a planetas regentes e que influem no funcionamento de vários órgãos.

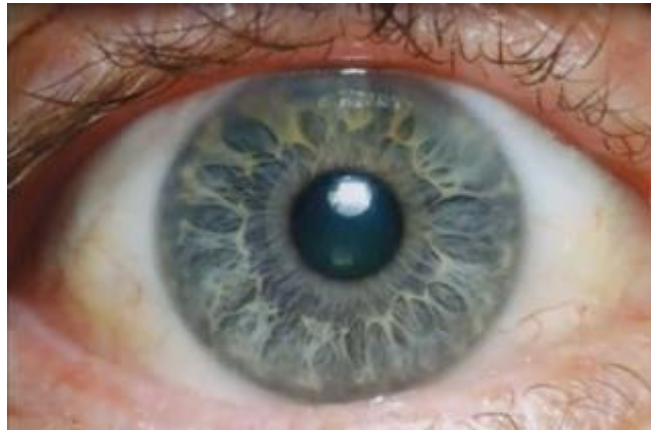
Assim, e agregando várias analogias, teríamos o signo de Balança a reger os rins, em número de dois, signo esse que está sob a égide de Vénus que se relaciona com o metal cobre (Cu). Os sais de cobre no rim são afectados pela órbita de Vénus. Igualmente, só no princípio do século XX, a medicina começou a perceber o papel do rim no armazenamento da testosterona. Parece pois desempenhar este órgão uma função importante na sexualidade, o que não deixa de ser curioso, dado o planeta Vénus, que rege o rim, estar tradicionalmente relacionado com o desejo. Será que os antigos tinham conhecimentos que a ciência só agora está a começar a desvendar?



Anatomia oculta no mundo antigo



#### 4.4 Iridologia



Espelho da alma

Diz a sabedoria popular, *“os olhos são o espelho da Alma”*. E se também eles, por um processo de correspondência, tivessem em si uma representação das partes do corpo e pudessem ser indicadores de estados de saúde ou doença!?

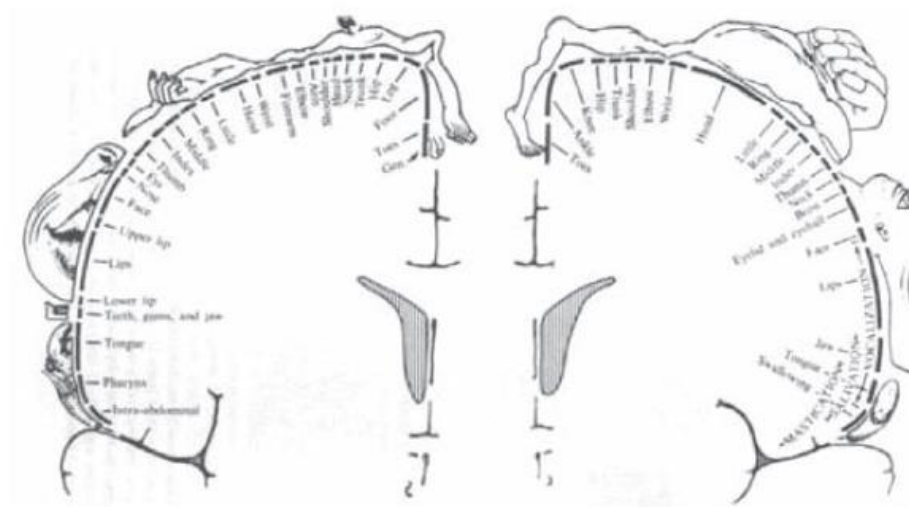


Áreas do corpo humano representadas na iris (segundo Dr. B. Jensen)

Parece-nos estranho, mas o mesmo se passa com o córtex cerebral em que estão mapeadas as zonas correspondentes aos



segmentos motores. E disso ninguém duvida, pois é conhecimento antigo e que consta dos tratados médicos clássicos.

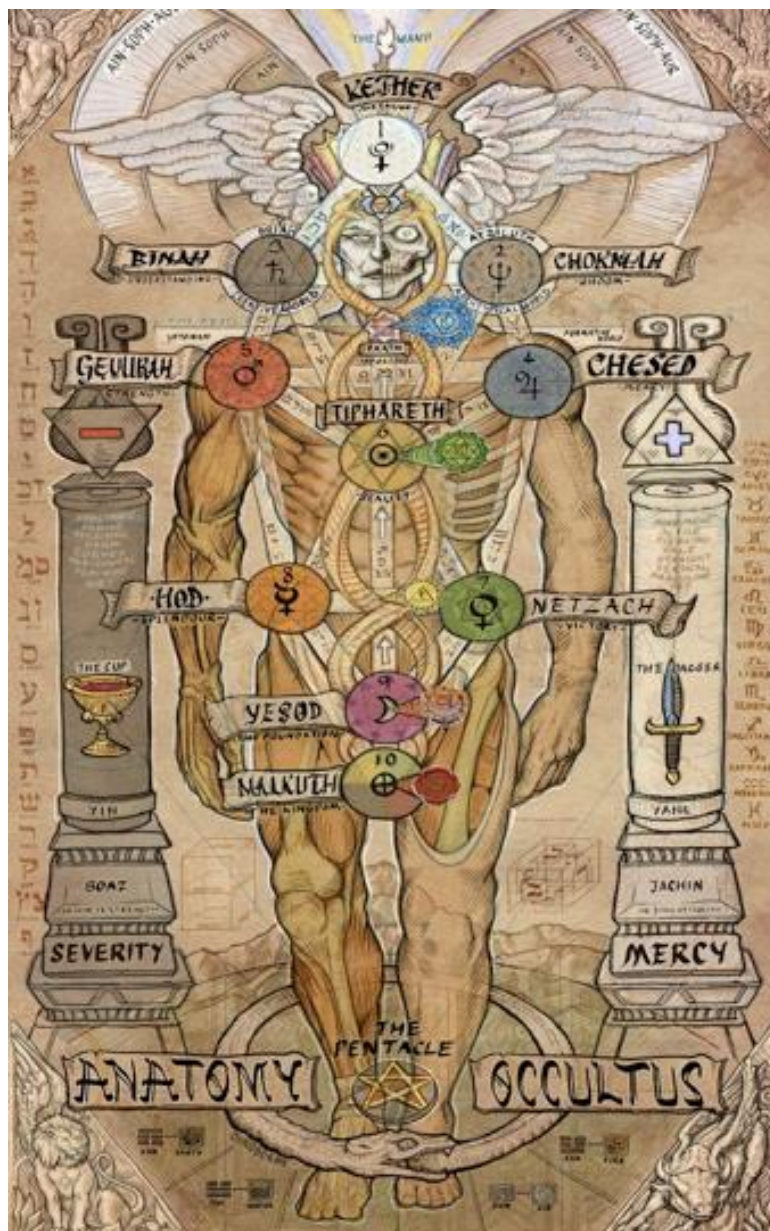


O Homúnculo

Então porque não poderá ser também assim para o caso da íris?

#### 4.5 A anatomia oculta e a Cabala

Também existem correspondências entre os órgãos e a árvore da vida cabalística, com as suas doze *sephirot*. Nesta gravura temos um vislumbre da complexidade das relações e dos ensinamentos nela reunidos, que justificariam só por si uma exposição alargada, mas fora do âmbito deste trabalho.



Anatomia esotérica e a árvore da vida

#### 4.6 As "semelhanças" e os alimentos

Que a cenoura faz bem aos olhos, já nós sabíamos pois assim o diziam os nossos avós. Mas que o licopeno, um carotenóide que dá a cor vermelha ao tomate, tem uma acção anticoagulante natural e protectora do músculo cardíaco, isso é um dado recente. Parece pois que existe algum fundo de verdade nestas relações

entre alimentos e órgãos e que só agora a ciência médica começa a desvendar.



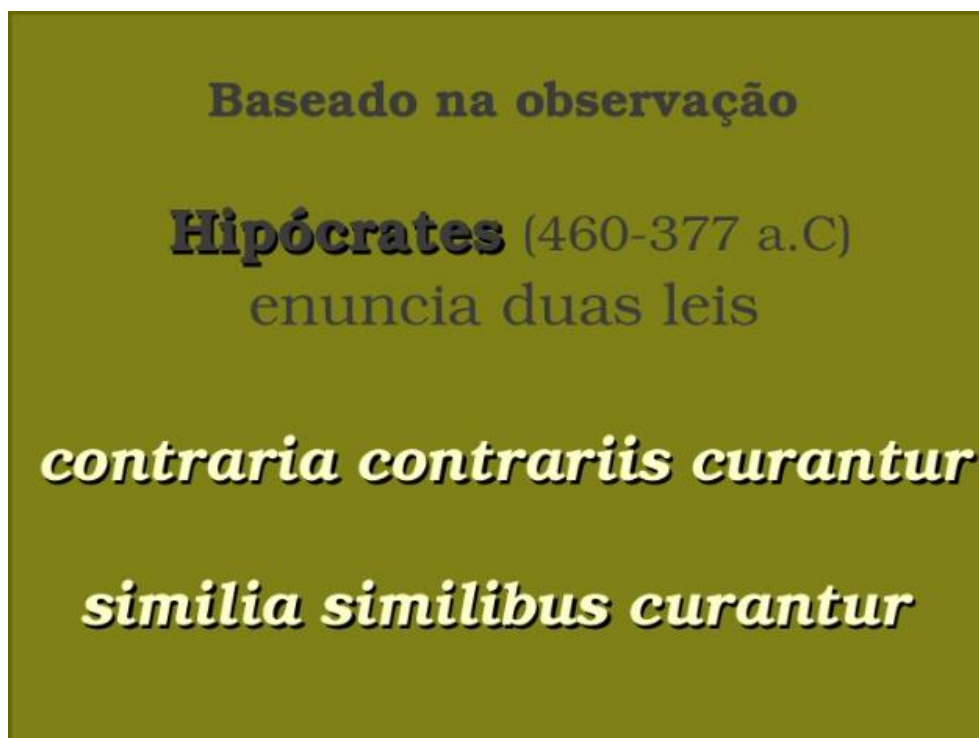
As "semelhanças" e os alimentos

#### 4.7 Hipócrates e os dois princípios da cura

A obra de Hipócrates (460-350 a.C.) é um marco da ciência e arte médicas, sendo este iluminado médico grego considerado o *Pai da Medicina*.

Em seu tempo, Hipócrates introduziu a avaliação metódica dos sinais e sintomas como base fundamental para o diagnóstico. Em termos de tratamento, advogava que dois métodos terapêuticos poderiam ser utilizados com sucesso: a "cura pelos contrários" (***Contraria Contrariis Curantur***), consolidada por Galeno (129-199 d.C.) e Avicena (980-1037), e que é a base da medicina alopática; e a "cura pelos semelhantes" (***Similia Similibus Curantur***), reavivada no século XVI por Paracelso (1493-1591) e consolidada pelo médico alemão Samuel Hahnemann, quando este criou a **Homeopatia**. Mas a menção mais antiga que se conhece a respeito do tratamento pela lei dos semelhantes foi encontrada

em um papiro de 1500 a.C. (in Rev. Assoc. Med. Bras. vol.43 n.4 São Paulo Oct./Dec. 1997)



- ***Contraria Contrariis*** esta é a chamada lei dos contrários, em que os sintomas são tratados diretamente com medidas contrárias a eles.

- ***Similia Similibus*** esta é a chamada lei dos semelhantes; dizia que a doença poderia ser debelada pela aplicação de medidas semelhantes à doença.

E foi esta última que Paracelso privilegiou, lançando os fundamentos da **iatroquímica** baseada na ideia que o corpo seria um conjunto harmonioso de compostos químicos, e que eram necessários medicamentos, ou substâncias químicas, que devolvessem essa harmonia quando o corpo fosse atacado por uma doença. A causa desta, no entanto, estava sempre a montante, embora elegeisse um "topos", uma localização ou órgão a jusante para se manifestar.





A lei das semelhanças

#### 4.8 O magnetismo

Paracelso fez estudos sobre o magnetismo e empregou a magnetite, a que chamava "pedra de Hércules", para fins terapêuticos. Sujeitava o paciente à acção de campos magnéticos, no sentido de reorientar os seus órgãos. Séculos depois (séc. XVIII) o médico Alemão Franz Mesmer, e o religioso Português radicado em Goa, Abade Faria recuperam esta idéia para fins terapêuticos.



"Pedra de Hércules"

## 4.9 Talismãs

Outra das técnicas que empregava na sua prática médica era o uso de objectos apotropaicos, confeccionados segundo preceitos das ciências ocultas, respeitando as relações entre micro e macrocosmo, e relacionados especificamente com uma dada pessoa, para quem eram construídos.



Talismãs

### 4.9.1 Pedras e o "Bezoar"

Um **bezoar** é uma espécie de massa ou, "conglomerado" (uma pedra sedimentária), encontrada no sistema gastrointestinal, usualmente no estômago, principalmente dos ruminantes mas que ocorre também entre outros animais, incluindo os seres humanos.

Pedras de bezoar eram antigamente muito valiosas, sendo-lhes atribuídas supostas propriedades curativas.



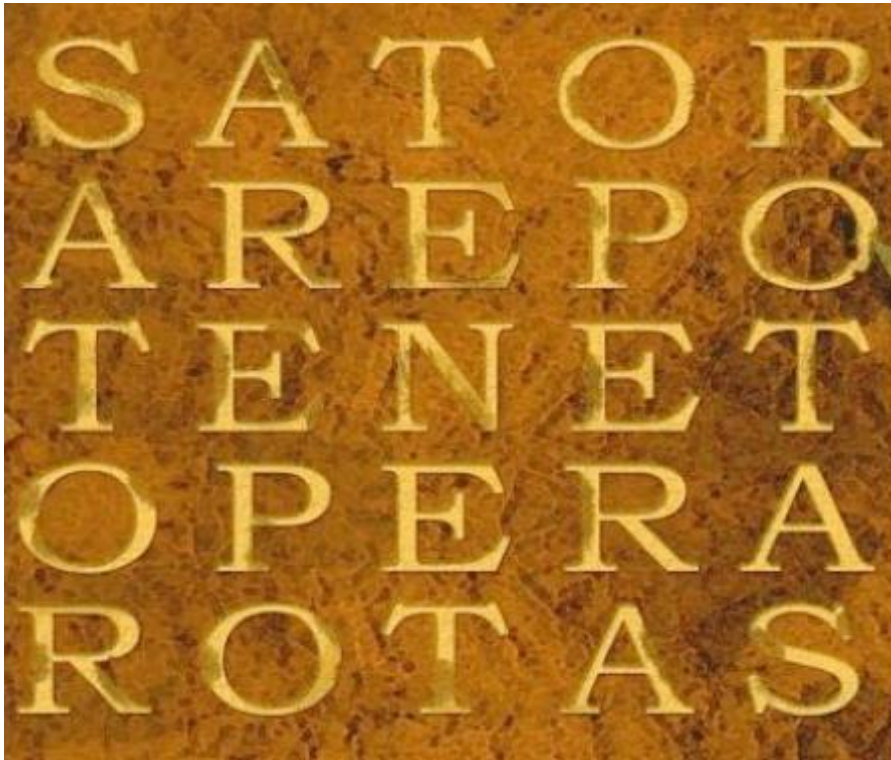


Bezoar



Pedras de Bezoar

#### 4.9.2 Quadrados mágicos



Quadrado mágico de Marte (com letras)

Quadrado Mágico é uma tabela quadrada de números em progressão aritmética, em que a soma de cada coluna, de cada linha e das duas diagonais são iguais. Podem ser substituídos por letras como é o caso da figura, mantendo-se no entanto as regras.

Existem quadrados relacionados com os sete planetas regentes:

Eis a relação entre o número de casas e os planetas:

- Quadrado de 3, compreendendo 9 casas: [Saturno](#);
- Quadrado de 4, compreendendo 16 casas: [Júpiter](#);
- Quadrado de 5, compreendendo 25 casas: [Marte](#);
- Quadrado de 6, compreendendo 36 casas: [Sol](#)
- Quadrado de 7, compreendendo 49 casas: [Vênus](#);
- Quadrado de 8, compreendendo 64 casas: [Mercúrio](#);
- Quadrado de 9, compreendendo 81 casas: [Lua](#);
- Quadrado de 10, compreendendo 100 casas: Terra

<b>Quadrado mágico de Saturno:</b>			<b>Quadrado mágico do Planeta Vênus:</b>						
Rege o signo Capricórnio			Rege os signos Touro e Libra						
4	9	2	22	47	16	41	10	35	4
3	5	7	5	23	48	17	42	11	29
8	1	6	30	6	24	49	18	36	12
			13	31	7	25	43	19	37
			38	14	32	1	26	44	20
			21	39	8	33	2	27	45
			46	15	40	9	34	3	28

Quadrados mágicos de Saturno e Vénus

Estes instrumentos mágicos eram usados como sigilos, passando a estar imantados e a produzirem uma atracção muito forte, das energias correspondentes ao astro em particular. Sabe-se, por exemplo que Paracelso usava quadrados mágicos de Vénus para tratar doenças dos rins.

## 5. A Arte de curar as doenças

A cura das doenças tinha por base os conhecimentos da filosofia oculta, da Astrologia, da Alquimia, a Imaginação criativa e a Fé. A Virtude, ou a honestidade do médico que deveria estar sempre em evolução como ser, seria fundamental. O exercício da medicina era a verdadeira "Opus Magnum" - Arte Real e visava restaurar o equilíbrio das virtudes do doente.

O estado de saúde era como uma espécie de santificação- tornar-se santo ("Santé"/saúde) ou ganhar em virtude.

### 5.1 As sete Leis para a saúde e desenvolvimento espiritual

Paracelso definiu um conjunto de sete leis ou regras para promoção da saúde o que faz também dele o primeiro a ter a noção clara da prevenção dos estados mórbidos.

*"Se durante alguns meses se observarem rigorosamente as prescrições que se dão a seguir, verás operar na tua vida uma MUDANÇA TÃO FAVORÁVEL, que jamais as abandonarás. Mas, leitor irmão, para que obtenhas o êxito desejado, é necessário, isso sim que adaptes a tua vida à estrita observação destas regras. São simples e fáceis de seguir, mas é preciso segui-las com perseverança muito firme. Não achas que a felicidade vale bem algum esforço? Se não és capaz de seguir estas regras tão fáceis, com que direito te podes queixar dos teus fracassos? Que custaria fazer uma experiência? São regras ensinadas pelas mais Antigas Sabedorias e existe nelas mais TRANSCENDÊNCIA do que a sua simplicidade te leva a supor"*

(Paracelso)

## I

A primeira é melhorar a saúde. Para isso deve-se respirar, com a maior frequência possível profunda e ritmicamente, enchendo bem os pulmões; ar livre ou assomando-se a uma janela. Beber diariamente, em pequenos sorvos, dois litros de água, comer muitas frutas; mastigar os alimentos do modo mais perfeito possível, evitar álcool, o tabaco e os medicamentos, excepto se por um motivo grave esteja submetido a algum tratamento.

**TOMAR BANHO DIARIAMENTE É UM HÁBITO QUE DEVES À TUA PRÓPRIA DIGNIDADE.**

## II

Afastar absolutamente do teu ânimo, por mais razões que existam, toda a ideia de pessimismo, rancor, ódio, tédio ou tristeza. Fugir como da peste de todas as situações em que tenha de contactar com pessoas maldizentes, viciadas, ruíns, bisbilhoteiras, indolentes, mexeriqueiras, vaidosas, ordinárias e inferiores por natural baixaza intelectual ou pelos tópicos sensualistas que constituem a base dos seus discursos ou ocupações.

A observância desta regra é de importância decisiva: trata-se de mudar a contextura espiritual da tua ALMA. É o único meio de mudar o teu destino, pois isto depende dos nossos actos e pensamentos... **O AZAR NÃO EXISTE.**

## III

Faz todo o bem possível. Auxilia todos os desgraçados sempre que possas, mas jamais tenhas debilidades por nenhuma pessoa.

Deves cuidar das tuas próprias energias e fugir de todo o sentimentalismo.

#### IV

É necessário esquecer todas as ofensas: mais ainda, esforça-te por pensar bem do teu maior inimigo: a tua alma é um templo que não deve ser profanado pelo ódio.

#### V

Deves recolher-te todos os dias onde ninguém possa perturbar-te, nem que seja por meia hora, sentar-te o mais comodamente possível e **NÃO PENSAR EM NADA**. Isto fortifica energicamente o cérebro, o espírito, e pôr-te-á em contacto com boas influências.

Nesse estado de recolhimento e silêncio costumam ocorrer-nos ideias luminosas, susceptíveis de mudar toda uma existência. Com o tempo todos os problemas que se apresentam serão resolvidos vitoriosamente pois uma voz interior te guiará em tais instantes de silêncio, a sós com a tua consciência. Esse é o DAIMON de que falava Sócrates. Todos os grandes espíritos deixaram-se guiar por essa suave voz interior. Mas não a encontrarás assim de imediato, tens que preparar-te durante algum tempo, destruir as sobrepostas capas dos velhos hábitos, pensamentos e erros que pesam sobre o teu espírito, que é divino e perfeito em si, mas impotente por causa do imperfeito do veículo que lhe ofereces hoje para se manifestar. A carne é fraca.

#### VI

Deves guardar silêncio absoluto de todos os assuntos pessoais; abster-te como se tivesses feito juramento solene, de referir aos



outros, por mais íntimos que sejam, tudo quanto pensas, ouças, saibas, suspeitas, aprendas ou descubras. Durante muito tempo pelo menos, deve ser como **CASA MURADA** ou **JARDIM FECHADO**: **é regra de suma importância.**

## VII

Nunca temas aos homens nem te inspire sobressalto o dia de amanhã.

Mantém a tua alma forte e limpa e tudo te correrá bem. Nunca te julgues só, nem débil, porque há atrás de ti poderosos exércitos, que não concebes nem em sonhos. Se elevas o teu espírito, não existirá mal que te possa tocar. O único inimigo a quem deves temer é a **TI MESMO**. O medo e a desconfiança do futuro são a mãe funesta de todos os fracassos, atraem as más influências e com elas o desastre. Se estudares atentamente as pessoas de “boa sorte”, verás que intuitivamente observam grande parte das regras antecedentes; muitas das que obtêm riquezas, o mais certo é que não são de todo boas pessoas, no sentido justo, mas possuem muitas das virtudes que acima se mencionam. Por outro lado, a riqueza não é sinónimo de felicidade: pode ser um dos factores que a ela conduz, pelo poder que nos dá para exercer grandes obras nobres, mas a felicidade mais duradoura só se consegue por outros caminhos, lá onde não impera o antigo **SATÃ** da lenda, cujo verdadeiro nome é o **EGOÍSMO**. Nunca te queixes de nada. Domina os teus sentidos e fuge tanto da modéstia como da vaidade, porque são funestas para o êxito. A modéstia retirar-te-á forças e a vaidade é tão nociva, que é como se disséssemos pecado mortal contra o Espírito Santo. Muitos grandes espíritos caíram despenhados dos mais elevados cumes por causa da vaidade, devendo a ela a sua queda muito possivelmente Júlio

César, aquele homem extraordinário que se chamou Napoleão e outros.

## 6. Citações

Das inúmeras citações que poderiam caracterizar Paracelso, deixamos apenas algumas, das mais conhecidas.

- **“O que Deus quer são nossos corações e não as cerimônias, já que com elas a fé nele perece. Se queremos buscar a Deus, devemos buscá-lo dentro de nós mesmos, pois fora de nós jamais o encontraremos.”**

- **"Todos são interligados. O céu e a terra, ar e água. Todos são, uma só coisa; não quatro, e não duas, e não três, mas um. Se não estiverem juntos, há apenas uma peça incompleta."**

- **"A medicina se fundamenta na natureza, a natureza é a medicina, e somente naquela devem os homens buscá-la. A natureza é o mestre do médico, já que ela é mais antiga do que ele e ela existe dentro e fora do homem."**

- **" Só a dose faz o veneno"**

- **" Os médicos são gente tocada pelo dedo de Deus e ninguém ordena médicos a não se a própria natureza"**

- **Sómente aquele que pode curar as enfermidades é médico. Nem Papa, nem Imperador ou Universidade podem criar médicos. Podem apenas conferir o poder de matar, pois que o médico tem que ser ordenado pelo próprio Deus".**

- **" Quem não nasceu médico nunca o será. O egoista fará muito pouco pelos seus doentes".**

## 7. As principais obras

Vejamos, agora, alguma da a bibliografia de *Paracelso*, que foi bastante vasta. Hoje em dia são pagos a peso de ouro os livros deste homem genial, principalmente as suas primeiras edições. Todas as suas obras originais foram diversas vezes reeditadas e traduzidas em todas as linguas. Não pretendemos pois, enumerá-las todas nem mesmo fazer um resumo de sua prolixa produção; limitar-nos-emos a citar algumas das obras menos conhecidas:

- "*Opera Omnia Medico-Chirurgica tribus voluminibus comprehensa*". Genebra, .(Ed.1658)
- "*Arcanum Arcanorum seu Magisterium Philosophorum*". Lcipzig, (Ed.1686)
- "*Les sept Livres de /'Archidoxe Magique*". (Ed.1929)
- "*Tratado das doenças invisíveis*"

E algumas das mais conhecidas:

- "*As plantas mágicas: botânica oculta*"
- "*Paragranum*"(1530)
- "*Liber paramirum*"(1531)
- "*A grande cirurgia*"
- "*Astronomia Magna*"
- "*Prognosticatio*"

## 8. Conclusão

Paracelso foi seguramente uma figura controversa, um espírito livre, rebelde e obstinado. Dividido entre a filosofia natural e a observação científica que se encontrava a dar os primeiros passos, desenvolveu uma abordagem humanitária e ética do doente, munido por uma fé inquebrantável e uma visão holística.

Exerceu medicina de modo caritativo para todos os necessitados. Defendeu e lutou ao lado dos oprimidos e desvalidos e quis ensinar a todos como evitar as doenças. Como exímio alquimista que era, abandonou a crisopeia, arte de transformar o chumbo em ouro, praticada pelos "sopradores", para procurar objectivos mais elevados. Na sua vida, a viagem que fez, e a busca que empreendeu levaram-no a conhecer os mistérios da natureza e a apaixonar-se pelo Divino. Inspirou nos séculos seguintes nomes como Van Helmont, S. Hahnemann, Mesmer, Robert Fludd, John Dee, M. Maier, C. Jung, entre muitos outros. Após a sua morte foi esquecido mas recuperado pelo romantismo do século XVIII. No século XIX H. Blavastky enaltece-o e actualmente está plenamente o seu pensamento presente, no âmbito das medicinas holísticas e das "bioenergias".



Foi, segundo as palavras de Helena Blavatsky, o primeiro Iniciado alquimista desde o tempo do império Romano. E como todos os iniciados encarou a morte com serenidade pois sabia que esta não era o fim. Morreu aos 48 anos em Salzburgo, após uma queda accidental ou provocada, num quarto de pensão, tendo antes convocado as autoridades para redeigir o seu testamento, onde deixava as parcas posses que possuía aos pobres. No seu epitáfio ficou escrito:

" Aqui jaz **Philips Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim** famoso doutor em medicina que curou toda a espécie de feridas, a lepra, a gota e muitas outras com ciência maravilhosa."



Deixo-vos um conto que para além de conter muitos ensinamentos a quem tiver "olhos para ver e ouvidos para ouvir", atesta do nível de evolução atingido por este grande iniciado que foi Paracelso.



## 9 A Rosa de Paracelso



Em sua oficina, que ocupava os dois aposentos do porão, Paracelso pediu a seu Deus, a seu indeterminado Deus, a qualquer Deus, que lhe enviasse um discípulo. A tarde caía. O escasso fogo da lareira projetava sombras irregulares. Levantar-se para acender a lamparina de ferro era demasiado trabalho. Paracelso, distraído pelo cansaço, esqueceu sua súplica. A noite apagara os alambiques empoeirados e o atamor [2] quando alguém bateu à porta. O homem, sonolento, levantou-se, subiu a breve escada em caracol [3] e abriu uma das folhas. Entrou um desconhecido. Também estava muito cansado. Paracelso lhe indicou um banco; o outro se sentou e esperou. Durante algum tempo não trocaram palavra.

O mestre foi o primeiro a falar.

- Lembro-me de rostos do Ocidente e de rostos do Oriente  
- disse, não sem certa pompa. Não me lembro do teu. Quem és e o que queres de mim?

- Meu nome é o de menos - replicou o outro. - Três dias e três noites caminhei para entrar em tua casa. Quero ser teu discípulo. Tudo o que possuo, trago para ti.

Puxou um taleigo e emborcou-o sobre a mesa. As moedas eram muitas e de ouro. Fez isso com a mão direita. Paracelso lhe dera as costas para acender a lamparina.[4]  
Quando se virou, percebeu que a mão esquerda segurava uma rosa. A rosa o perturbou.[5]

Recostou-se, uniu as pontas dos dedos, e disse:

- Acreditas que sou capaz de elaborar a pedra que transforma todos os elementos em ouro e me ofereces ouro. Não é ouro o que me interessa, e se o ouro te interessa, nunca serás meu discípulo.

- O ouro não me interessa - respondeu o outro. Estas moedas não são mais que uma prova de meu desejo de trabalhar. Quero que me ensines a Arte. Quero percorrer a teu lado o caminho que conduz à Pedra.

Paracelso disse com vagar:

- O caminho é a Pedra. Se não compreendes estas palavras, ainda não começaste a compreender. Cada passo que deres é a meta.

O outro fitou-o com receio. Disse com outra voz:

- Mas existe uma meta?

Paracelso riu.

- Meus detratores, que não são menos numerosos que tolos, dizem que não e me chamam de impostor. Não lhes dou razão, mas não é impossível que seja uma ilusão. Sei que “existe” um Caminho.

Houve um silêncio, e o outro disse:

- Estou disposto a percorrê-lo contigo, mesmo que tenhamos de caminhar muitos anos. Deixa-me atravessar o deserto. Deixa-me divisar mesmo de longe a terra prometida, ainda que os astros não permitam que eu a pise. Quero uma prova antes de empreender o caminho.

- Quando? - disse Paracelso inquieto.

- Agora mesmo - disse o discípulo com brusca determinação.

Haviam começado a conversa em latim; agora, falavam alemão.

O rapaz ergueu a rosa no ar.

- Corre - disse - que és capaz de queimar uma rosa e fazê-la ressurgir da cinza, por obra da tua arte. Deixa-me ser

testemunha deste prodígio. É o que te peço, e depois te darei minha vida inteira.

- És muito crédulo - disse o mestre. Não tenho uso para a credulidade; exijo a fé.

O outro insistiu.

- Precisamente por não ser crédulo quero ver com meus olhos a aniquilação e a ressurreição da rosa.

Paracelso pegara a rosa e brincava com ela enquanto falava.

- És crédulo - disse. Dizes que sou capaz de destruí-la?

- Ninguém é incapaz de destruí-la - disse o discípulo.

- Estás enganado. Imaginas, porventura, que alguma coisa possa ser devolvida ao nada? Imaginas que o primeiro Adão no Paraíso poderia ter destruído uma única flor ou um talo de relva?

- Não estamos no Paraíso - disse o jovem, teimoso -; aqui, sob a lua [6], tudo é mortal.

Paracelso se erguera.

- Em que outro lugar estamos? Acreditas que a Divindade é capaz de criar um lugar que não seja o Paraíso? Acreditas que a Queda é outra coisa que não ignorar que estamos no Paraíso? [7]

- É possível queimar uma rosa - disse o discípulo, desafiador.

- Ainda há fogo na lareira - disse Paracelso. Se atirasses esta rosa às brasas, acreditarias que foi consumida e que a cinza é verdadeira. Digo-te que a rosa é eterna e que apenas sua aparência pode se transformar. Bastaria uma palavra minha para que voltasses a vê-la.

- Uma palavra? - disse o discípulo, estranhando. - O atanor está apagado e os alambiques estão cheios de pó. Que farias para que reaparecesse?

Paracelso olhou para ele com tristeza.

- O atanor está apagado - repetiu - e os alambiques estão cheios de pó. Neste ponto de minha longa jornada utilizo outros instrumentos.

- Não ousou perguntar quais são - disse o outro, com astúcia ou humildade.

- Falo do utilizado pela divindade para criar os céus e a terra e o invisível Paraíso em que estamos e que o pecado original nos oculta. Falo da Palavra que ensina a ciência da Cabala.

O discípulo disse com frieza:

- Peço-te a mercê de mostrar-me o desaparecimento e o aparecimento de uma rosa. Para mim não faz diferença que utilizes alambiques ou o Verbo.

Paracelso refletiu. Depois disse:



- Se eu o fizesse, dirias que se trata de uma aparência imposta pela magia de teus olhos. O prodígio não te daria a fé que procuras. Deixa, pois, a rosa.

O jovem o fitou, sempre receoso. O mestre ergueu a voz e lhe disse:

- Além disso, quem és tu para entrar na casa de um mestre e exigir dele um prodígio? Que fizeste para merecer semelhante dom?

- O outro replicou, trêmulo:

- Sei que nada fiz. Peço-te em nome dos muitos anos que passarei estudando à tua sombra que me deixes ver a cinza e depois a rosa. Não te pedirei mais nada. Acreditarei no testemunho dos meus olhos.

Num gesto brusco, empunhou a rosa que Paracelso deixara sobre a mesa e lançou-a às chamas. A cor sumiu e restou somente um pouco de cinza. Durante um instante infinito esperou as palavras e o milagre.

Paracelso não se movera. Disse com curiosa singeleza:

- Todos os médicos e boticários da Basileia afirmam que sou um embuste. Talvez estejam certos. Aí está a cinza que foi a rosa e que não a será.

O rapaz sentiu vergonha. Paracelso era um charlatão ou um mero visionário, e ele, um intruso, transpusera sua porta e

agora o obrigava a confessar que suas famosas artes mágicas não existiam.

Ajoelhou-se e lhe disse:

- Agi de forma imperdoável. Faltou-me a fé, que o Senhor exigia dos fiéis. Deixa que eu continue vendo a cinza. Voltarei quando estiver mais preparado e serei teu discípulo, e no fim do caminho verei a rosa.

Falava com genuína paixão, mas essa paixão era a piedade que lhe inspirava aquele velho tão venerado, tão agredido, tão insigne e afinal tão oco. Quem era ele, Johannes Grisebach, para descobrir com mão sacrílega que por trás da máscara não havia ninguém?

Deixar-lhe as moedas de ouro seria uma esmola. Recolheu-as ao sair. Paracelso o acompanhou até o pé da escada e lhe disse que sempre seria bem-vindo naquela casa. Ambos sabiam que não tornariam a ver-se.

Paracelso ficou só. Antes de apagar a lamparina e de sentar-se na cansada poltrona, recolheu o tênue punhado de cinzas na mão côncava e disse uma palavra em voz baixa. A rosa ressurgiu.

## NOTAS

[1] O subtítulo - “Conto Místico Mostra Testes da Caminhada Espiritual” - foi acrescentado por nós. O texto é reproduzido do volume “Nove Ensaios Dantescos & A Memória de Shakespeare”, de Jorge Luis Borges, Companhia das Letras, SP, copyright 1995-2008 by Maria Kodama/Editora Schwarcz, 102 pp. A tradução é de Heloisa Jahn.

[2] Atanor: forno usado pelos alquimistas.

[3] A escada em caracol é um símbolo maçônico e oculto. Indica a ligação entre céu e terra, ou mundo divino e mundo humano.

[4] Há um simbolismo neste trecho. Ao acender a Luz, o mestre se volta na direção oposta ao dinheiro e ao que ele significa.

[5] A rosa e a cruz, a bênção e o sofrimento, são dois aspectos da caminhada espiritual. Nas primeiras páginas de “A Voz do Silêncio”, de H. P. Blavatsky, é feita esta advertência ao discípulo: “a tua alma encontrará as flores da vida, mas sob cada flor haverá uma serpente enroscada”. (A obra “A Voz do Silêncio” está disponível em nossos websites editoriais.)

[6] Sob a lua - em filosofia esotérica, o termo “sublunar” se aplica ao mundo físico e à dimensão mortal da vida. A Lua se relaciona com o eu inferior, a alma mortal. O Sol inspira o eu superior ou alma espiritual, e a Terra contribui com o corpo físico. Ao falar enfaticamente sobre as condições reinantes “aqui, sob a Lua”, o candidato a discípulo indica que permanece no mundo inferior e ainda não está apto para o discipulado.

[7] Este curto parágrafo sugere duas ideias centrais em filosofia esotérica, expostas na obra “A Doutrina Secreta”, de Helena Blavatsky: 1) As divindades estão sujeitas à Lei Universal e devem trabalhar de acordo com ela; e 2) A “queda do Paraíso” - a perda da sabedoria primordial a que um dia a humanidade teve acesso - ocorreu no plano mental e é provisória. A seu devido tempo, a humanidade reconquistará o estado espiritual primordial.

## 10. Oração de Paracelso



Tu nos deu o Amor como medicina, oh Dios,  
e Tu queres que o médico esteja incluído neste Amor, para sarar os enfermos.  
Assim como Teu Amor é infinito, nossa investigação e serviço não deveria ter fim.  
Sem Tua ajuda, o médico está perdido, porém contigo, ele é capaz do mais sublime  
Tu nos utilizas como instrumentos porque gostas de permanecer oculto.  
É Tua vontade sarar os enfermos através de nós, médicos.  
Tu vertes sensação de vida eterna no coração,  
e todos os que creem em Ti, ascenderão à vida e não perceberão a morte.  
De forma misteriosa Tu unificaste no homem as forças de todos os elementos.  
Como um médico que extrai da seiva das ervas o poder curador,  
Permita-me dispor de tudo para o benefício dos enfermos,  
dentro do máximo de meus poderes e decisão, mantem longe deles todo mal.  
Permita-me manter santa e pura a minha arte e a minha vida.

Amém

## Notas Bibliográficas

(1) Carvalho, Delmar Domingos de. Paracelso: Médico, Filósofo e Profeta

(2) Weor, Samael Aun Weor. *Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática*

(3) Lomuto, Jorge. Secretos del saber oculto

(4) Paracelso. "Botânica Oculta"- Significado Astrológico das Plantas

(5) "Sobre a natureza das coisas". Os Contos de Cantuária - medicina  
( quarta-feira, 13 de junho de 2007)

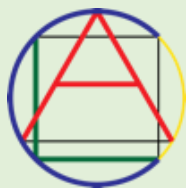
(6) Jung, Carl Gustav Jung. " Un médico alquimista". Conferências en  
Septiembre y Octubre de 1941

(7) Patterson, Stephen J; Robinson, James M.;Bethge, Hans-Gebhard  
(1998). The Fifth Gospel: *The Gospel of Thomas Comes of Age*  
(Harrisburg, PA: Trinity Press International). ISBN 1563382490.



## **Anexos**





## CÍRCULO DO LIVRE ARBÍTRIO

15 outubro 2016



M0ND00004